



<https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v13.1076>

Sanções do Ocidente contra a Rússia: uma análise político-econômica

Western sanctions against Russia: a political-economic analysis

Christian Iber¹

Resumo

O artigo identifica o objetivo e as consequências da guerra econômica do Ocidente contra a Rússia. Ela é a segunda frente que os EUA e seus aliados estão montando para destruir a Rússia. Uma coisa são os países da OTAN deixarem a Ucrânia travar sua guerra contra a autoafirmação militante da Rússia, fornecer armas e dinheiro à Ucrânia para fazê-lo, e orquestrar seus contra-ataques às tropas russas. A outra coisa é que eles estão trazendo seu poder econômico como uma arma contra a Rússia, cujo uso se destina a frustrar efetivamente as possibilidades russas de continuar a agressão. Eles especificam que as sanções apenas podem funcionar a longo prazo. Ao fazer isso, eles professam que seu objetivo é arruinar a economia russa independentemente da guerra em curso e além dela. A guerra econômica não apenas prejudica a Rússia, mas também tem consequências negativas para os EUA e para os Estados da Europa. Está se tornando evidente que a guerra econômica, generalizada a uma situação mundial geral, está provocando uma crise econômica mundial. Essa nova situação mundial, na qual a Rússia, juntamente com outros Estados, está procurando relações econômicas e políticas alternativas, está abalando a base real da ordem mundial dos EUA, o imperialismo do dólar dos EUA. Palavras-Chave: Sanções econômicas; Guerra econômico-política; Dinheiro; Capitalismo; Ordem mundial.

Abstract

The article identifies the purpose and consequences of the West's economic war against Russia. It is the second front that the USA and its allies are setting up to destroy Russia. It is one thing for the NATO countries to let Ukraine wage their war against Russia's militant self-assertion, to provide Ukraine with weapons and money to do so, and to orchestrate its counterattacks on Russian troops. The other thing is that they are bringing their economic power to bear as a weapon against Russia, the use of which is intended to effectively thwart Russian possibilities to continue the aggression. They specify that sanctions can only work in the long term. In doing so, they profess that their goal is to ruin the Russian economy regardless

¹ Pesquisador da Universidade Livre de Berlim e Professor da Universidade de Freiburg. E-mail: iber_bergstedt@yahoo.de

of and beyond the ongoing war. The economic war is not only damaging Russia, but also has negative consequences for the USA and the states of Europe themselves. It is becoming apparent that the economic war, generalised into a general world situation, is provoking a world economic crisis. This new world situation, in which Russia, together with other states, is looking for alternative economic and political relations, is shaking the real basis of the US world order, the dollar imperialism of the USA.

Keywords: Economic sanctions; Economic-Political War; Money; Capitalism; World Order.

Introdução

A pesquisa tem por objetivo analisar as sanções do Ocidente contra a Rússia, embora, não se fale de guerra econômica, mas de medidas punitivas. A percepção de que existe uma guerra econômica resulta do fato de que o objetivo das sanções mudou em comparação com as anteriores a 2022 que os EUA e a Europa impuseram à Rússia desde a anexação da Crimeia em 2014. Não se trata de chantagear a política russa, mas de arruinar a base econômica da Rússia.

Ao analisar o objetivo das sanções, não se deve relativizá-lo com uma discussão sobre a eficácia das sanções. No resto, as contramedidas da Rússia mostram claramente que o Kremlin reconheceu, corretamente, o objetivo das sanções, ou seja, a destruição da base econômica da Rússia. Putin fala corretamente de uma "blitzkrieg".

A Rússia está excluída do capitalismo mundial controlado pelo Ocidente, uma vez que ela está excluída do dólar e do euro como moedas do mundo. Ela deve agora buscar caminhos alternativos, resta saber se estes serão bem-sucedidas. Como quase tudo no mundo competitivo, isto é difícil de prever.

Rússia está tentando se estabelecer em seu papel de fornecedor de energia em relação à China e à Índia. Economicamente, é um papel semelhante ao que a Rússia tem assumido em relação à Europa. A China e a Índia são países industrializados, a Rússia não.

Apresentamos em primeiro lugar o objetivo da guerra econômica do Ocidente contra a Rússia, depois estudamos as consequências dessa guerra na Europa, nos EUA, na Rússia e por última mundialmente.

1 O objetivo da guerra econômica

Vejam, primeiramente, de perto o objetivo das sanções contra a Rússia, tal como foram pronunciadas pelos próprios políticos ocidentais e divulgadas pela mídia corporativa:

Provocaremos o colapso da economia russa" (Ministro da Economia da França Bruno Le Maire), "pedaço a pedaço corroem a base industrial da Rússia" (Ursula von der Leyen) e "arruinaremos a Rússia" (Annalena Baerbock). "Consideradas como um todo, essas sanções econômicas são um novo tipo da arte estatal econômica que liberta a potência de infligir danos equivalentes ao uso do poder militar (Joe Biden em Varsóvia, em 28.3.22).

A política de sanções do Ocidente contra a Rússia é a resposta do Ocidente à guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Qual é a finalidade das sanções atuais? Quais são os seus objetivos? Quais são os meios utilizados para as sanções? Discutiremos o objetivo da guerra econômica do Ocidente, antes de discutir como os povos dos Estados ocidentais são afetados, cujas preocupações certamente já estão sendo atendidas pelos políticos democráticos (com pacotes de ajuda, por exemplo).²

As sanções atuais, ao contrário das sanções impostas pelo Ocidente à Rússia antes da guerra da Ucrânia, não são uma chantagem destinada a fazer com que a Rússia se retire da Ucrânia, ou seja, para fazer com que a Rússia mude sua política. O objetivo é muito mais abrangente. É para arruinar a economia da Rússia como base de seu poder político. A Rússia deve ser, economicamente, destruída. Há um cancelamento do comércio e mudança mutuamente benéficos entre o Ocidente e a Rússia. A eliminação do intercâmbio econômico deve levar à restrição do poder econômico da Rússia. O dano infligido deve ser equivalente ao dano militar.

A dependência econômica da Rússia em relação ao Ocidente está voltada contra a Rússia. Como é a dependência econômica em tempos normais entre Estados? O benefício econômico mútuo nas relações econômicas implica uma dependência econômica mútua dos dois lados um do outro. Ambos os lados entram conscientemente nesta dependência a fim de explorá-la economicamente para si mesmos.

² Meus argumentos são inspirados por um programa de rádio de Usama Taraben intitulado "Guerra Econômica" da Rádio 99 zu Eins, que foi transmitido ao vivo em 14/08/2022.

Agora as relações econômicas da Rússia com o mundo exterior devem ser destruídas e, acima disso, a economia capitalista na própria Rússia. Desta forma, a fonte econômica do poder político deve ser neutralizada. Portanto, trata-se definitivamente de uma guerra econômica. O Ocidente está em uma guerra econômica com a Rússia.

O objetivo dessa guerra econômica é destruir as bases econômicas do inimigo para que ele não possa mais agir como um soberano estatalmente poderoso no mundo. A guerra econômica é a segunda frente que o Ocidente está abrindo através da guerra militar na Ucrânia, que ele apoia financeiramente e fornece armas militares. Mas o Ocidente visa além da destruição dos meios militares da Rússia na Ucrânia, a base econômica do poder político da Rússia.

As sanções estão localizadas em diferentes níveis:

1. Sanções financeiras contra bancos de importância nacional na Rússia. Moscou não tem acesso às suas reservas em dólares e euros nos bancos ocidentais. Finalmente, ocorre uma exclusão da Rússia do sistema de pagamento internacional SWIFT.

Na Rússia, também, o aumento do dinheiro nas empresas comerciais e a governança do Estado apenas pode funcionar através do dinheiro, e precisamente da moeda russa: o rublo. Portanto, as empresas e o Estado precisam de dinheiro na forma de crédito. O rublo, moeda russa, deve também ser apta para as transações no mercado mundial, com sua conversibilidade em dólares. Assim, a Rússia tem o crédito internacional à sua disposição. Somente através da disponibilidade de crédito internacional a Rússia pode participar do mercado mundial.

O Ocidente, com suas sanções financeiras, tem agora como objetivo impedir que a Rússia receba mais dinheiro mundial. O objetivo é questionar a gestão orçamentária do Estado e a obtenção de lucros das grandes empresas na Rússia.

O que é SWIFT? O sistema de pagamento internacional SWIFT é utilizado pelos bancos para fazer transferências globais de forma fácil, barata e segura. Este sistema de pagamento (em dólares) é muito prático para as relações comerciais.

Como funciona o tráfego econômico entre os sujeitos estatais no mercado mundial? O objetivo do comércio é que o dinheiro flua. Os bancos organizam o fluxo de dinheiro. Os bancos regulam o fluxo de dinheiro entre si sob os aspectos de segurança, velocidade, barateza, etc. O sistema de pagamento SWIFT serve para esse propósito. O computador SWIFT não está localizado nos EUA, mas na Bélgica,

ou seja, na Europa. A Europa tem assim uma importante alavanca para as sanções financeiras contra a Rússia.

Deve-se reiterar, firmemente, mais uma vez: O objetivo das sanções financeiras é retirar a Rússia do mercado mundial de mercadorias e do dinheiro. A Rússia deve ser completamente excluída do mercado mundial controlado pelo Ocidente com a finalidade de arruinar a economia russa.

A Rússia, como resultado dessa exclusão, terá problemas, por exemplo, com o serviço de seus empréstimos governamentais (títulos do governo), ou seja, com o pagamento dos juros dos empréstimos e o reembolso dos próprios empréstimos. A consequência é que a Rússia não recebe mais empréstimos do capital financeiro internacional.

O paradoxo é: O Ocidente capitalista está destruindo a única coisa na Rússia que importa no capitalismo, o dinheiro internacional. Todos os meios materiais de atividade econômica ainda estão presentes na Rússia: forças de trabalho, meios de produção, etc., mas não se pode mais obter lucros com os elementos de produção existentes em rublos, que são conversíveis em dinheiro mundial. As empresas russas não querem ter lucros apenas em rublos, mas operar no mercado mundial. O Estado russo é um Estado capitalista normal, que agora é excluído do mercado mundial pelo Ocidente.

Assim, as medidas de emergência são decididas na Rússia. A economia civil é convertida em uma economia de guerra. Quando o dinheiro na forma do rublo é de uso limitado para produzir as mercadorias desejadas, o Estado deve ordenar às empresas que produzam as mercadorias necessárias por lei. O Estado ordena aos empresários que elas forneçam produtos que sejam relevantes para a guerra. As empresas pagadoras em rublos estão, certamente, falhando no seu serviço capitalista. Portanto, no capitalismo global em que a Rússia participa, o que importa é em que dinheiro os lucros são obtidos. A guerra econômica tem como objetivo o fato de que o rublo não pode mais ser trocado por dinheiro mundial. Isso significa que as empresas estão limitadas à área de rublo.

Resumindo: O Ocidente está travando uma guerra econômica com a certeza de que o dinheiro mundial é o que importa no mundo. Portanto, a Rússia está privada da disposição do dinheiro mundial.³

³ Uma economia socialista não poderia se tornar uma ferramenta de luta em uma inimizade contra outros Estados, como faz o capitalismo. Por quê? As categorias econômicas no capitalismo –

2. As relações são cortadas com as empresas econômicas na Rússia.

O objetivo das relações civis dos Estados com as dependências econômicas é expandir essas dependências a fim de obter o maior benefício econômico possível. Com as sanções, esta relação de dependência é revertida: As dependências econômicas são agora utilizadas para destruir a economia da Rússia.

3. O embargo à importação de carvão, petróleo e gás. O orçamento estatal russo baseia-se na exportação bem-sucedida de combustíveis fósseis: carvão, petróleo e gás. A Rússia necessita das exportações de carvão, petróleo e gás, que o Ocidente procura bloquear para destruir a Rússia. Porém, se a Rússia precisa exportar, o Ocidente também precisa importar.

Atualmente há um jogo de pôquer sobre petróleo e gás e como pagar por eles. A Rússia está sendo impedida de ganhar dinheiro com essas fontes de energia. O Estado russo cobre suas despesas com dinheiro que retira das exportações. Como resultado das sanções, que impedem a conversibilidade de rublos em dinheiro mundial, os russos exigem rublos porque não podem mais comprar nada no exterior por dólares. Agora, os russos passaram a condicionar as empresas de energia ocidentais a pagarem em rublos, senão eles restringirão ou deixarão de abastecê-los com petróleo e gás.

Argumenta-se, porém, contra a eficácia das sanções, pois a Rússia tem a possibilidade de romper com as sanções do Ocidente, fazendo negócios com a China, Índia ou África do Sul, Brasil, etc.

É claro que há uma diferença entre o objetivo e o sucesso das sanções ocidentais. A Rússia está tentando fugir aos enclaves no mercado mundial com seus negócios e visar uma ordem mundial multinacional, formando novos blocos econômicos, por exemplo, participando dos países do BRICS. Por enquanto, a Rússia é confrontada com a completa exclusão do mercado mundial controlado pelo Ocidente.⁴

mercadoria, dinheiro, capital, crédito etc. – são meios econômicos de poder e dominação. As categorias de uma economia socialista orientada para o valor de uso não são meios econômicos de poder. Os valores de uso em todas as suas formas não podem ser usados como armas contra economias adversárias.

⁴ Afirma-se seguidamente: O sistema do dólar permanece sem alternativa por enquanto. A China, como potência econômica, está se aproximando dos EUA, mas sua moeda é inferior ao dinheiro do ocidente. O renmimbi representa apenas 2,5 % das reservas cambiais globais, enquanto o dólar e o euro representam mais de 80 %. O imperialismo americano não é mais incontestado. Ele foi reduzido ao imperialismo do dólar. Não há mais uma economia forte por trás do poder dos EUA.

4. A expropriação da propriedade privada russa (dos oligarcas) é parte da guerra econômica. A propriedade privada, pelo menos a propriedade privada russa, não é mais sacrossanta. A Rússia também diz que o Ocidente não pode mais ser confiável. Não há mais nenhuma segurança legal no Ocidente para a propriedade privada russa.

2 A guerra econômica do Ocidente contra a Rússia afeta também o próprio Ocidente

Algo importante ainda precisa ser esclarecido: A guerra econômica significa quebrar a economia da Rússia como base do poder político. Como a dependência econômica é mútua, a guerra econômica também afeta o próprio Ocidente.

Isso se torna claro no caso da empresa de energia alemã Uniper. Os altos preços da energia no mercado livre estão levando esta empresa à beira da solvência. Aqui o Estado intervém com dinheiro para ajudar a empresa em uma crise de liquidez.

Vamos dar uma olhada mais detalhada no problema: A ruptura das relações econômicas com a Rússia por parte do Ocidente significa que as matérias-primas (carvão, petróleo & gás) não estão mais disponíveis a um preço que é barato, com o qual as empresas podem fazer bons negócios. O Estado alemão, que junto com os outros Estados ocidentais, corta a Rússia do euro e do dólar, tem o dinheiro em torno do qual tudo gira no capitalismo global. Se o Estado der esse dinheiro às suas empresas de energia como a Uniper, então elas serão, por enquanto, poupadas.

Em sua guerra econômica, o Ocidente utiliza a diferença qualitativa na relação de dependência entre a Rússia e o Ocidente. O Ocidente é dependente do fornecimento de combustíveis fósseis da Rússia, a Rússia depende do dinheiro mundial gerado pela venda de fontes de energia. Aí reside uma diferença qualitativa. A Rússia está sendo privada pelo Ocidente do dinheiro mundial, a ferramenta econômica mais importante do capitalismo global. O dinheiro mundial (dólar, euro) não pode ser tirado da Europa e dos EUA porque eles o produzem.

Entretanto, a Rússia pode atacar a base material da base econômica dos Estados europeus, precisamente na forma de uma oferta reduzida de fontes de energia fóssil.

A guerra econômica atinge a Rússia com tanta força porque a Rússia, como país capitalista, visa o dinheiro mundial e depende dele. A Rússia deve ser cortada do dinheiro mundial e, no processo, sua economia capitalista deve ser tão prejudicada que não pode mais agir como um Estado poderoso no mundo. A Rússia deve ser excluída do capitalismo mundial. É por isso que o Ocidente está pensando: Como a África do Sul, Índia, Indonésia e China etc. podem ser levadas a restringir as relações econômicas com a Rússia? Porém, é preciso distinguir o propósito e o sucesso da guerra econômica na análise, ou seja, se a guerra econômica terá o sucesso desejado ainda é uma questão em aberto.

Há uma discussão acalorada na Alemanha neste momento sobre o fato de que a Alemanha também está prejudicando seus próprios negócios através da guerra econômica. A redução no fornecimento de gás pela Rússia afeta fundamentalmente a Alemanha. O modelo econômico de exportação da Alemanha baseia-se no fornecimento de fontes de energia baratas pela Rússia. Este modelo de sucesso para a economia capitalista alemã está sendo posto em questão. A rivalidade geopolítica do Ocidente com a Rússia parece significar o fim do capitalismo tal como o conhecemos. A guerra econômica do Ocidente contra a Rússia também afeta os habitantes dos Estados ocidentais como um todo, provocando inflação e empobrecimento.

Resumo: Os EUA e seus parceiros europeus travam uma guerra econômica por meio de sua soberania política sobre bancos, empresas, negócios e lucros no mercado mundial; e querem manter sua soberania legal contra a Rússia que não se curva a essa "ordem", que, ao mesmo tempo, quer participar do mercado mundial e basear sua economia nele. Os Estados ocidentais estão assim ordenando que suas economias deixem de fazer negócios a fim de prejudicar a Rússia. Isso tem que ser assegurado pela economia ocidental e, é claro, por aqueles que dependem dela para sua subsistência. Os governos europeus estão ajudando, através de pacotes de ajuda os assalariados a resistirem contra o empobrecimento progressivo.

3 A guerra econômica do Ocidente contra a Rússia impõe custos especialmente à população dos Estados ocidentais

Vejamos outro aspecto do custo da guerra econômica. Antes de abordar o outro aspecto, reiteramos que a tese da soberania legal sobre o capitalismo global,

organizado como livre concorrência, é exercida pelo Ocidente coletivo sob a liderança dos EUA. Essa soberania legal está sendo usada agora para agir contra a Rússia, para excluir a Rússia do mercado mundial e para arruiná-la economicamente. O ponto de discórdia que está sendo travado na guerra econômica é que o Ocidente, liderado pelos EUA, quer atingir a Rússia economicamente e excluí-la de ganhar dinheiro no mercado mundial porque o poder político da Rússia deve ser refreado no mundo.

O Ocidente não aceita o comportamento da Rússia no mundo, que o demonstrou na guerra da Ucrânia. A Rússia tem que se encaixar no mercado mundial, que é determinado pelas potências ocidentais da ordem, e assim também na ordem internacional de paz, que é supervisionada pelo Ocidente coletivo.

O ponto de discórdia é um ponto político, e o remédio é um econômico. A Rússia deve ficar sem dinheiro mundial para que seu poder seja enfraquecido de forma exemplar. O poder russo deve ter suas costas quebradas, pois o Estado russo é o causador de problemas que devem ser eliminados.

É preciso perceber: A Rússia foi declarada a inimiga. Uma guerra está sendo travada agora contra a Rússia como uma guerra econômica. Os bancos e empresas ocidentais são proibidas de fazer transações econômicas com a Rússia. Os fundos da Rússia nos bancos ocidentais também estão bloqueados. As empresas russas e o Estado russo não podem mais obter dinheiro mundial.

O paradoxo da guerra econômica é que o meio utilizado pelo Ocidente é proibir os negócios anteriormente livres no mercado mundial. Isto é o que o Ocidente está fazendo para seus fins políticos, não apenas contra a Rússia, mas também contra si mesmo.

A guerra econômica ocidental é, naturalmente, um forte prejuízo para si mesmo. As empresas ocidentais têm que suportar os danos. Eles são privados da liberdade para fazer negócios. Aprofundemos melhor esses pontos.

Já apontamos o possível descompasso entre intenção e efeito ou sucesso da guerra econômica. Vontade e capacidade caem fora um do outro. O mercado mundial não termina com os EUA e a Europa. O confronto do Ocidente com a Rússia também inclui o confronto com a China, Índia, África do Sul, Indonésia, etc. Como tem-se, até agora, caracterizado o mercado mundial? Devido à guerra econômica do Ocidente contra a Rússia, o mercado mundial está se fragmentando. A fim de

preservar o mercado mundial, o Ocidente está forjando novas cadeias de abastecimento de acordo com os ditames políticos.

Nos principais países ocidentais, a única maneira de acabar com a Rússia é o Estado proibir os seus negócios, sobretudo, o negócio do petróleo e gás, embora a Europa obtenha esse recurso da Rússia de forma mais lucrativa. Em geral, a energia é a coisa central no modo capitalista de produção. Ela é o principal fundamento da base econômica. Se ela for destruída, a economia como um todo será bloqueada. Existe uma ameaça de crise profunda na Europa, que pode levar a uma desindustrialização da Europa.

Para o propósito político da guerra econômica, toda a sociedade é considerada responsável. As empresas de energia estabelecem os preços altos e, assim se ressarcem através dos preços. O resultado é o seguinte: Os custos de produção da economia são elevados e os consumidores finais têm que pagar o aumento dos preços a partir de seus salários.

O resultado é um aumento geral dos preços e o aumento de inflação. É assim que os sujeitos econômicos reagem aos problemas políticos com a guerra econômica. Através deste procedimento econômico, ou seja, de uma forma muito civilizada, toda a sociedade é responsabilizada pela guerra econômica. Ou seja, a guerra econômica com a Rússia será custeada pelas pessoas. Uma recessão está se aproximando nos EUA e na Europa.

Quais são as consequências? Muitas empresas irão à falência. As empresas de gás têm problemas com os altos custos de energia. A produção de outras mercadorias se torna mais cara devido ao aumento dos custos de energia. O consumidor final não pode mais transferir o aumento de preços para outras mercadorias. Ele teria que aumentar o preço da mercadoria da força de trabalho, que lhe é negada pelos sindicatos.

Em geral, a contradição é a seguinte: quer-se ajoelhar economicamente um Estado do qual se está essencialmente dependente. A potência econômica das nações ocidentais é consideravelmente forçada, se não ameaçada, pela guerra econômica. Isso não parece racional.

A economia capitalista não é uma economia planejada, mas tem sua própria lógica. O Estado governa sobre uma sociedade capitalista competitiva. Alguns agentes econômicos privados reagem à guerra econômica com sanções, aumentando os preços. Os outros sujeitos econômicos são confrontados com esses

aumentos de preços, que são incluídos em seus custos de produção ou que eles têm que pagar com seus salários. Como resultado, muitas empresas vão à falência e os assalariados são empobrecidos.

Os aumentos de preço da energia e de outros produtos existem sem que já haja uma escassez de material. Isso significa que o aumento dos preços se baseia apenas em especulações? Com o aumento dos preços, os empreendedores de energia antecipam os problemas em relação a escassez de material que ainda não ocorreu. Quer dizer, os empresários estão especulando sobre a futura escassez de material com os aumentos de preços.

O ponto central na propriedade privada é que ela tem o poder de criar uma diferença entre os custos de produção e o lucro. Ao criar essa diferença, ela se multiplica. Esse é o cerne e o fim do empreendedorismo.

Assim, quando uma mercadoria tão central como a energia aumenta de preço, fica claro para os outros empresários que eles têm que lidar com o aumento dos custos da energia. Tanto para os empreendedores de energia quanto para os especuladores das bolsas de energia, o que se resume ao mesmo quando se trata de energia: a diferença entre custos e lucro. Fazer esta diferença é a conquista da propriedade privada.

Há que ser capaz de ter lucro mesmo com o aumento dos custos de energia. As empresas fazem isso repassando o aumento dos custos de energia aos clientes até o fim da cadeia: o consumidor final, ele só tem que pagar.

Os políticos alemães não fazem segredo deste mecanismo de aumento de preços, não tentam disfarçar o que as pessoas estão enfrentando. Qual é a ajuda da política? Com seu alívio, eles ajudam a manter as pessoas moralmente alinhadas.

O Partido Verde está dizendo às pessoas que elas estão empobrecidas. E quanto mais o partido faz isso, mais suas classificações nas pesquisas aumentam. As pessoas estão equipadas com as melhores razões morais para serem a favor da guerra na Ucrânia.

Face à ameaça de empobrecimento dos cidadãos, os políticos respondem com uma mensagem: Para um importante propósito superior, o cidadão pode colocar de lado seus interesses materiais pessoais. Ganhar a guerra econômica também depende dos pequenos cidadãos! O sucesso da política se baseia no sacrifício extra dos pequenos cidadãos. Embora, os políticos saibam, cinicamente, que o sustento das pessoas está em jogo, no limite de sua capacidade de pagamento. Por isso, é

prometida ajuda material para os cidadãos afetados conforme a coalizão governamental sobre seu terceiro pacote de ajuda:

A guerra de agressão russa contra a Ucrânia, que é contrária ao direito internacional, está provocando o aumento dos preços da energia e dos alimentos em todo o mundo. O aumento associado dos custos de vida está se tornando cada vez mais um grande fardo para muitos cidadãos na Alemanha. Ninguém está sendo deixado sozinho: As medidas de alívio já adotadas, no valor de 30 bilhões de euros, podem amortecer parte do aumento dos custos de energia.

Como as pessoas neste ponto são prática e ideologicamente responsáveis pelos custos da guerra econômica? O chanceler Scholz promete acima de tudo respeito e reconhecimento diante dos tempos difíceis – fiel ao seu lema constantemente repetido: "Você nunca andarás sozinho". Em linguagem simples: Nós vos ajudaremos materialmente a se tornarem pobres. Não se trata de compensar o aumento dos custos de vida, mas de mostrar que os cidadãos não são deixados sozinhos pelo Estado quando se empobrecem. O empobrecimento como consequência dos custos da guerra econômica é tratado como um caso normal agravado. Todos têm que contribuir, isso é claro. Mas nós não vos deixaremos sozinhos, nós vos ajudamos a lidar com sua nova pobreza, dizem os políticos.

Qual é a tarefa da política de esquerda nesta situação? (1) Explicar a necessidade dos danos ao povo, da inflação como resultado da política de guerra; (2) explicar como o povo é ajudado prática e ideologicamente a lidar com seu empobrecimento. A política de esquerda consiste em esclarecer as pessoas sobre sua situação. Somente através desta esclarecimento pode ser desenvolvida a vontade de resistir.

A guerra econômica está assim sendo travada com a ajuda dos cidadãos dos países europeus: O povo, com sua integração regular no sistema capitalista, com este envolvimento, está sendo levado a assumir também uma guerra econômica com seu governo político. Isso mostra como é irracional estar neste sistema e dizer, como posso pagar pessoalmente por isso?

Há aqui um cinismo objetivo: Através do cálculo privado dos danos dos cidadãos, eles estão sendo usados para a guerra econômica que a nação está travando com a Rússia. O povo deve ser preparado para lidar com as novas dificuldades. Essa é a arte do governo nos dias de hoje.

A base para o Estado travar uma guerra econômica com a ajuda de seus cidadãos é despertar o espírito nacionalista, ou seja, o ponto de partida é pensar no sucesso da nação e sacrificar o próprio bem-estar material, ao invés de buscar seu bem-estar material. Ao contrário, os partidos de esquerda tem como objetivo incentivar as pessoas na direção de seu próprio bem-estar material como a única coisa racional a fazer.

Resumo: A guerra econômica ocidental contra a Rússia mostra que os resultados do tão apregoado comércio interestadual civil – ou seja, a competição globalizada por dinheiro, capital e crédito – equipam as principais potências capitalistas, com meios econômicos de poder, que agora usam como armas para destruir a base civil da Rússia.

A guerra econômica contra a Rússia também está chegando às pequenas pessoas na Alemanha – como uma inflação geral e como a questão de quem será atingido pela inflação e como, o que há muito tempo tem sido decidido pela política.

4 As consequências globais da guerra econômica

Um novo aspecto da guerra econômica pode ser observado. Ele consiste na seguinte constatação devastadora: A guerra econômica está se tornando global e, portanto, está posta a contradição de princípios.

O Ocidente produz, com a guerra econômica, uma crise econômica global – uma crise econômica mundial. A generalização da guerra econômica toca os fundamentos do capitalismo mundial vigente, portanto, os verdadeiros fundamentos da ordem mundial norte-americana.

Meio ano após o início da guerra na Ucrânia, a economia mundial está em um mau estado. As autoridades diagnosticam um estado de crise na economia mundial. O FMI vê o mundo "à beira de uma recessão global". Não é segredo de onde vem esta queda indesejada na atividade econômica global: "A inflação e a guerra na Ucrânia estão pesando cada vez mais na economia mundial".

Os aumentos exorbitantes dos preços mundiais da energia foram identificados como a principal fonte da inflação que agora tem dominado a maioria das economias e está perturbando maciçamente uma grande quantidade de contas monetárias privadas e governamentais: as potências do mundo ocidental decretaram que a Rússia deve ser excluída do mercado mundial por causa de sua

invasão da Ucrânia; como um meio particularmente eficaz para este fim destrutivo, elas impuseram sanções à sua principal fonte de renda, a venda de petróleo e gás. Estas – juntamente com as outras sanções – destroem grandes quantidades de negócios russos. E eles também estão produzindo uma situação de crise para toda a economia mundial.

Portanto, Putin e Xi Jinping estão certos quando dizem que a guerra econômica do Ocidente está pondo em perigo a economia mundial como um todo. Se esta averiguação se provar verdadeira, a população mundial está sob o risco de algumas coisas ruins.

5 Estratégia russa: Como Putin vê o futuro da economia global⁵

Ao reduzir ou mesmo ao interromper o fornecimento de gás, Putin quer abalar as economias ocidentais e especialmente as europeias, que construíram o crescimento econômico sobre uma dívida cada vez maior.

A restrição do fornecimento de gás não apenas encarece os preços da energia, mas estes vão para a produção de todos os principais bens, criando uma inflação geral que empurra a economia para a recessão. Torna-se cada vez mais difícil obter lucro sobre as mercadorias diante do aumento dos preços de custo. O banco central reage à inflação aumentando as taxas de juros, o que torna mais difícil pedir empréstimos e, assim, retarda ou até mesmo sufoca o crescimento econômico.

A estratégia de Putin explora uma fraqueza central do modelo de crescimento dos Estados europeus, que é fortemente baseado em novas dívidas. A inflação e as altas das taxas de juros estão entrando em recessão. Isso provavelmente fará subir o preço da guerra econômica contra a Rússia. Inflação e recessão são o preço que o Ocidente tem que pagar por sua guerra econômica contra a Rússia, isto é, o custo da guerra econômica.

Na minha opinião, Putin diagnostica corretamente uma desvalorização das moedas dos Estados europeus. Ele quer mudar a “economia de valores fictícios”

⁵ Fala-se em Putinomics: Refiro-me ao discurso de Putin que ele fez em Vladivostok, na Cúpula Econômica Mundial Alternativa. Cf. Chris Miller. *Power and Money in Resurgent Russia*. The University of North Carolina Press. First Edition, 2018. Descrição: When Vladimir Putin first took power in 1999, he was a little-known figure ruling a country that was reeling from a decade and a half of crisis. In the years since, he has reestablished Russia as a great power. Chris Miller é autor do livro *The Struggle to Save the Soviet Economy. Mikhail Gorbachev and the Collapse of the USSR (New Cold War History)*, The University of North Carolina, 2016.

para uma “economia de valores reais” (recursos energéticos: petróleo, carvão, gás). Putin considera que o capitalismo baseado no crédito, ou seja, no capital fictício deve ser colocado numa base real. Isso não é possível por razões inerentes ao sistema capitalista. Putin tem ilusões sobre o capitalismo.

Críticas a Putin: A "conversão em valores palpáveis" não vai acontecer.

1. O petróleo, o gás e o trigo podem ser "reais". No entanto, eles não têm "valor" em si mesmos, mas apenas porque o Ocidente paga por eles, e apenas tanto quanto o Ocidente paga por eles. Em segundo lugar, as mercadorias são mercadorias, não dinheiro, portanto, não são riqueza universal. Em nível global, são apenas dólares, euros, ienes e algumas outras moedas. Mesmo que elas atualmente estejam perdendo valor, elas continuam sendo a medida final da riqueza, desde que elas não sejam substituídas por outro dinheiro. E aqui não há alternativa à vista⁶. A este respeito, Putin só sonha em enfraquecer o Ocidente.

2. Por outro lado, no entanto, Putin parte de uma fraqueza real da economia ocidental: Durante anos, o Ocidente forçou a confiança em suas moedas, compensando o fraco crescimento com novas dívidas. Com efeito, isso não pode levar ao fim das moedas do mundo. Mas isso força os bancos centrais a aumentar maciçamente as taxas de juros no meio da crise para manter a confiança em suas moedas. Com o aumento das taxas de juros vem a recessão e o edifício da dívida global vem caindo. Em outras palavras, o capital financeiro com sua montanha de dívidas ergue-se como um edifício frágil sobre os alicerces da economia real. No capitalismo, esta construção da dívida global é uma superestrutura econômica necessária sobre a economia real.

3. Assim, os Estados ocidentais veem-se confrontados com a opção de assumir novas dívidas para mitigar a recessão e, assim, minar a confiança em suas moedas. Ou para sofrer a recessão e esperar que isso traga a inflação para baixo novamente. Portanto, o Ocidente apenas tem uma escolha: Endividar-se ou sofrer uma recessão.

Os objetivos e meios da guerra econômica que o Ocidente coletivo está travando contra a Rússia deve servir, por enquanto, como um substituto para uma

⁶ Os países BRICS estão atualmente incluídos no mercado mundial legal e diplomaticamente controlado pelo Ocidente. A Rússia está tentando conquistar parceiros através da aliança com a Índia e a China que a protegerão da guerra econômica ocidental. Se esses países conseguirem criar outra moeda, por exemplo, a moeda chinesa, em dinheiro mundial, isso é uma aposta. Por enquanto, as relações econômicas isoladas entre a Rússia e a Índia, a China etc. são um enclave no mercado mundial ocidental.

guerra do Ocidente contra a Rússia. Ela complementa a guerra por procuração militar que o Ocidente está travando contra a Rússia na Ucrânia. As reflexões de Putin sobre o futuro do mercado mundial são tentativas de escapar das consequências da guerra econômica.

A respeito da análise da forma de valor de Marx deve ser dito que não há outra medida universal do valor das mercadorias além do dinheiro, que é distinto de todas as mercadorias. Essa oposição de mercadorias e dinheiro reflete a exclusão das pessoas da riqueza material estabelecida pela propriedade privada que garante o Estado moderno. O dinheiro é o único e, portanto, exclusivo meio universal de acesso à riqueza material deste mundo. Aqueles que não têm dinheiro são excluídos da riqueza. Essa é a dura verdade sobre mercadorias e dinheiro que Marx pronunciou na análise da forma de valor. Portanto, vale a pena estudar a análise da forma de valor de Marx. O valor de todas as mercadorias é adequadamente expresso apenas no equivalente universal como dinheiro. O dinheiro não pode ser substituído por nenhuma mercadoria particular⁷.

Conclusão

Com sua guerra econômica contra a Rússia, o Ocidente está produzindo uma crise econômica mundial. O mercado mundial de energia mudou fundamentalmente. As cadeias de abastecimento são enfim perturbadas pela guerra econômica. A inflação se generaliza. Uma crise econômica generalizada se segue à onda generalizada de inflação. A generalização da guerra econômica para a nova situação mundial abala os alicerces da ordem mundial anterior.

A base do poder penetrante e da persuasão das sanções ocidentais é o fato de que o capitalismo mundial é um imperialismo do dólar dos EUA. O capitalismo do dólar apenas funciona como capitalismo mundial. Para que as alternativas ao capitalismo mundial controlado pelo Ocidente tenham sucesso, então o dinheiro de outros Estados deve ser capaz de competir com o capitalismo do dólar. A luta política para a generalização da guerra econômica toca assim os verdadeiros alicerces da ordem mundial norte-americana.

⁷ Karl Marx. *O Capital*. Livro I. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 124-146.

Referências

MILLER, Chris. *The Struggle to Save the Soviet Economy. Mikhail Gorbachev and the Collapse of the USSR (New Cold War History)*, The University of North Carolina, 2016.

MILLER, Chris. *Power and Money in Resurgent Russia*. The University of North Carolina Press. First Edition, 2018.

MARX, Karl. *O Capital*. Livro I. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

REPORTAGENS da mídia.

TARABEN, Usama. Wirtschaftskrieg. Radio 99 zu Eins. Live übertragen am 14. 08. 2022.

Recebido em: 17/09/2022.

Aprovado em: 14/11/2022.

Publicado em: 14/11/2022.